

RELATÓRIO – ATENDIMENTO CLÍNICO PARA PESSOAS TRANS

Referente ao período de 14/04/16 a 19/05/16

Diante de uma questão emergente do território onde trabalhamos, surgiu a necessidade do encaminhamento de algumas demandas, sendo assim que essa ação focal toma corpo no âmbito do consultório na rua, resultado da construção com alguns dispositivos da rede.

O que já estava colocado na região da Sete Portas era a presença constante de pessoas trans no cotidiano daquele local, em especial no entorno do Pela Porco e da rodoviária antiga, sem no entanto percebermos a presença dessas pessoas no 14º Centro de Saúde, unidade localizada nessa região. No entanto, ao passarmos na Sete Portas durante a noite, em especial após as 22 horas, fica nítida uma das “participações” das pessoas trans (em especial mulheres trans e travestis) nesse território. Foi assim que, em conjunto com o Ponto de Cidadania (PC), o Consultório na Rua (CnaR) abriu as possibilidades de intervenção no cuidado as pessoas em situação de vulnerabilidade, ou melhor, com vulnerabilidades adjetivas, incorporando algumas especificidades demandas pelas pessoas trans. Vale ressaltar que as intervenções com (e para) as pessoas trans já estavam sendo planejadas pelo PC antes da chegada da equipe do CnaR naquele território.

Entendendo a complexidade das demandas que surgiriam, tratamos de nos articular com organizações do movimento social e de alguns serviços da rede, para mesmo na incompletude, dar início a uma ação focal demanda em peso nas conversas de campo: o atendimento clínico para pessoas trans.

Com o entendimento da equipe de que era possível acolher algumas demandas e encaminhar com responsabilidade outras, e com a colaboração de alguns técnicos do PC, conseguimos dar corpo ao atendimento clínico e o acolhimento a demanda espontânea, para encaminhamento resolutivo das demandas, no 14º CS. Essas atividades tiveram início no dia 15/04/2016, com marcações sendo realizada via e-mail. Até o momento fizemos 10 atendimentos e estamos acompanhando 5 pessoas.

Pessoas acompanhadas:

Pessoa 1: Se trata de um homem trans, com 21 anos, em hormonização sem orientação ou acompanhamento por algum técnico de saúde, com queixa principal de dores abdominais e amenorreia.

Prescrevo deposteron quinzenal, solicito exames complementares

Feito orientações sobre cuidados com o órgão genital

Aguardo retorno

Pessoa 2: Essa é uma paciente travesti de 60 anos de idade, com uma longa história de enfrentamentos políticos para reafirmação da sua orientação sexual e identidade de gênero, portadora do vírus HTLV e recém acometida por um acidente vascular cerebral (suspeita), convivendo então com mais esse sofrimento (as sequelas sobrepostas da convivência com o vírus e decorrente do suposto avc). Vem em uso de anti hipertensivos e AAS, sem acompanhamento de saúde, já que foi removida do lugar onde sempre viveu e não tem pertencimento no lugar onde mora, além do difícil acesso a USF onde deveria ser atendida. Essa paciente já foi atendida mais de uma vez desde o início das atividades. Percebo a necessidade de acompanhamento intensificado dessa paciente, pelas condições de saúde que lhe são inerentes, em especial o HTLV, a sequela do suposto AVC, a perda da moradia antiga, a percepção sobre a idade e seu processo de saúde doença.

Aguardo retorno para avaliação prostática e incontinência urinária

Aguardo retorno da possibilidade de realização de fisioterapia na FSBA

Avaliando com a paciente e com a equipe a necessidade de acompanhamento psicoterápico

Esclarecimento sobre próxima visita para manutenção do BPA

Acomapnhamento das decisões juduciais sobre o antigo imóvel

Retorno para dia 20/05

Pessoa 3: Um homem trans, com 24 anos, em hormonização com durateston a cada 21 dias e com piora da queixa de agorafobia e sensação de morte iminente.

Solicito psicoterapia – tem conseguido realizar com psicóloga que disponibilizou atendimento, ainda não entramos em contato com ela.

Decidimos também uma avaliação psiquiátrica para debatermos sobre os psicofármacos, nesse sentido estamos articulando com a clínica do CETAD, para encaminharmos os pacientes para serem atendidos pelos R2 de psiquiatria do Hospital das Clínicas

Prescrevo rivotril 0,25mg/dia, escitalopran 10mg/dia, durateston a cada 21 dias

Solicito exames laboratoriais.

Aguardo retorno.

Pessoa 4: Mulher trans, 28 anos, vem com solicitação específica para realização de procedimentos médicos para “readequação” de algumas características físicas. Ela me contou boa parte da sua história e dos seus alcances para se sentir melhor no mundo. Nesse momento este, junto com seu advogado, procurando medidas legais para realização desses procedimento pelo SUS, pleiteando a realização dessas cirurgias inclusive em outro estado.

Solicito avaliação com Cirurgião Plástico, marcado outra consulta (faltou) e combinamos de dialogar via e-mail caso fosse preciso.

Pessoa 5: Homem trans, com 22 anos, em hormonização com durateston, vem solicitando acompanhamento de saúde, já que os últimos exames foram realizados há cerca de 6 meses. Conversamos bastante sobre os exames laboratoriais necessários para quem faz uso regular de hormônio e os efeitos colaterais. Afirma que vai retornar em um médico que já acompanhou ele para pegar os resultados de exames, mas que não tem condição de “pagar o particular”.

Prescrevo durateston e aguardo resultado de exames antigos para planejarmos o reajuste das doses do hormônio.

Pessoa 6: Um homem trans, de 23 anos, vem acompanhado da sua psicóloga, no intuito de conhecer o serviço. Ele também faz parte de uma entidade do movimento social e passamos a consulta dialogando sobre as possíveis articulações para melhoria do serviço. Combinamos próxima consulta para dia 20/05.

Em resumo, esses são os acompanhamentos que estamos realizando. No entanto, ainda estamos respondendo algumas dúvidas que chegam no e-mail e articulando possíveis parcerias com algumas faculdades, além das solicitações de visitas ao serviço. Ainda não estamos combinando as visitas, pois estamos fazendo os ajustes finos das necessidades cotidianas, além das adaptações as condições precárias dos recursos materiais disponíveis.

Equipe Transaúde

CnaR e PC

Ocupe sua saúde!

Salvador-Ba – 19/05/16